"O QUE EU VOU SER DEPOIS DO ENSINO MÉDIO?": A ESCOLHA PROFISSIONAL DE SECUNDARISTAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM IGUATU-CE

Tadeu Lucas de Lavor Filho[1]; Ismael Rosal Viração[2]; Jussara Duarte do Carmo[3]; Ana Beatriz Bezerra de Freitas[4]

[1]Doutor em Psicologia (UFC). Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE) - tadeu.lucas@uece.br
[2]Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) - ismael.rosal@aluno.uece.br
[3]Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) - jussara.duarte@aluno.uece.br
[4]Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) - anabeatriz.bezerra@aluno.uece.br

Introdução

O presente estudo parte de uma pesquisa realizada com estudantes do terceiro ano do ensino médio de uma escola localizada no município de Iguatu, com o objetivo de compreender a construção das percepções, perspectivas e influências em relação a escolha profissional dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Iguatu-CE, considerando suas próprias escolhas e perspectivas sobre o tema.

De acordo com Leão e Vargas (2022), a adolescência se trata de um período atravessado por intensas emoções reverberadas pelas mudanças internas e externas tais como, mudanças corporais, medo, dúvidas, sociabilidade e incertezas. O jovem vê-se pressionado a tomar decisões que influenciarão significativamente sua trajetória, como a escolha de uma profissão no campo do mundo do trabalho.

Os autores Lopes *et al.* (2018) ressaltam que a escolha profissional pode gerar pressão sobre os estudantes que estão concluindo o Ensino Médio, tanto por parte da família, que a enxerga como uma necessidade, quanto da sociedade, levando os adolescentes a se cobrarem ainda mais em relação à tomada de decisão sobre sua inserção na vida adulta e trabalho.

É no Ensino Médio que os adolescentes se deparam com realidades distintas daquelas vivenciadas até então, pois é nesse espaço que surgem novas exigências determinantes para o futuro, como a escolha profissional. Essa pressão pode gerar sentimentos negativos nesse jovem. Diante disso, uma pesquisa realizada pelo Instituto Ayrton Senna em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), aponta que 79% dos estudantes que se encontram no final do Ensino Médio apresentam fortes crises de ansiedade, desgaste emocional, baixa autoestima, entre outros sintomas (Alfano, 2025). Assim, a matéria publicada por O Globo destaca que, de acordo com a pesquisa, "a vida profissional, como pressões e expectativas internas e externas que acontecem próximo do fim do Ensino Médio", estão dentre os motivos que acarretam adoecimento mental nos estudantes.

Nesse sentido, a pesquisa foi desenvolvida por bolsistas secundaristas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM/CNPQ), vinculado à Universidade Estadual do Ceará (UECE) no campus da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), coordenado por uma equipe de pesquisadores universitários do curso de Pedagogia, ambos vinculados ao Projeto de Extensão de Artesanias Escolares. Assim, este estudo está organizado a partir dessa introdução, seguida da metodologia, após, os resultados e discussões, e, por fim, considerações finais.

Metodologia

Este estudo apoia-se em uma abordagem quali-quanti, que segundo Mussi et al (2019), trata-se de analisar tanto dados numéricos quanto informações relacionadas à realidade social, a interpretação e significação dos sujeitos. A partir do objetivo de compreender a construção das percepções, perspectivas e influências em relação a escolha profissional dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio da escola pública na cidade de Iguatu-CE, este estudo foi desenvolvido a partir da parceria Universidade-Escola, com autorização da gestão escolar e participação voluntária dos discentes respondentes no segundo semestre de 2025.

A amostra foi composta por 117 estudantes regularmente matriculados no terceiro ano com idades entre 15 e 20 anos. Participaram estudantes dos sexos masculino e feminino autodeclarados, sendo levado também em consideração, perfil socioeconômico e autodeclaração de cor/raça na caracterização do perfil nesta pesquisa. A participação ocorreu de forma voluntária, sendo assegurados o anonimato e a confidencialidade das informações coletadas. A pesquisa possui aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da UECE com parecer de número 7.574.868.

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado, composto por questões objetivas e discursivas, estruturado em quatro seções: questionário sociodemográfico, planos e decisões sobre a carreira, acesso ao ensino superior e condições de ingresso, influências e pressões na escolha profissional. Os dados obtidos foram organizados e tabulados em planilhas eletrônicas e submetidos à análise estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas (percentuais) no Excel. Os resultados foram apresentados por meio de gráficos e tabelas, possibilitando a visualização da distribuição das respostas e a identificação de tendências relacionadas às escolhas e expectativas dos estudantes, sendo posteriormente discutidos à luz do referencial teórico adotado no estudo. Salienta-se que neste estudo o foco de apresentação dos dados se detém na análise e discussão dos dados quantitativos do estudo.

Resultados e discussão

A amostra foi composta por 117 participantes, com idades entre 15 e 20 anos. A idade com prevalência na mediana é de 17 anos. Observou-se predominância de estudantes com 17 anos, totalizando 71 participantes (60,7%). Em seguida, registraram-se 26 estudantes com 16 anos (22,2%) e 17 com 18 anos (14,5%). As idades de 15, 19 e 20 anos apresentaram frequência com 1 participante cada (0,9%). A distribuição dos participantes segundo a autodeclaração do sexo biológico possui predominância do sexo masculino, com 60 respondentes (51,3%), seguido do sexo feminino, com 55 participantes (47,0%). Observou-se ainda 2 registros classificados como NSA (1,7%).

Com relação à renda pessoal e/ou familiar dos estudantes, observa-se que 47 participantes (40,2%) declararam possuir renda de até um salário mínimo. Outros 30 estudantes (25,6%) indicaram renda entre um e dois salários mínimos, enquanto 24 (20,5%) relataram renda equivalente a um salário mínimo. Além disso, 9 estudantes (7,7%) informaram renda entre três e cinco salários mínimos e 2 (1,7%) declararam renda superior a cinco salários mínimos. Por fim, 5 participantes (4,3%) foram classificados na categoria NSA.

Quanto à cor/raça dos participantes, os secundaristas se autodeclararam da seguinte forma: mais que a metade (66 - 56,4%) se autodeclaram pardos, enquanto os demais, brancos (26 - 22,2%), pretos (22 - 18,8%) ou amarelos (3 - 2,6%).Com relação aos fatores que os estudantes participantes consideram mais importantes para a escolha profissional, 45 indicaram a estabilidade financeira como principal fator, enquanto 26 apontaram o interesse pessoal/vocação, seguidos de mercado de trabalho (8), conhecimento/estudo (2) e objetivos pessoais ou profissões específicas (5).

Resultado semelhante foi identificado por Sousa, Oliveira e Albarello (2020), que destacam o elemento financeiro como principal motivador para a escolha profissional entre estudantes de uma escola pública. Compreende-se, então, que o fator financeiro ocupa posição central no projeto de vida desses jovens, evidenciando a busca por segurança econômica e melhores condições de vida por meio de profissões que oferecem maior retorno financeiro.

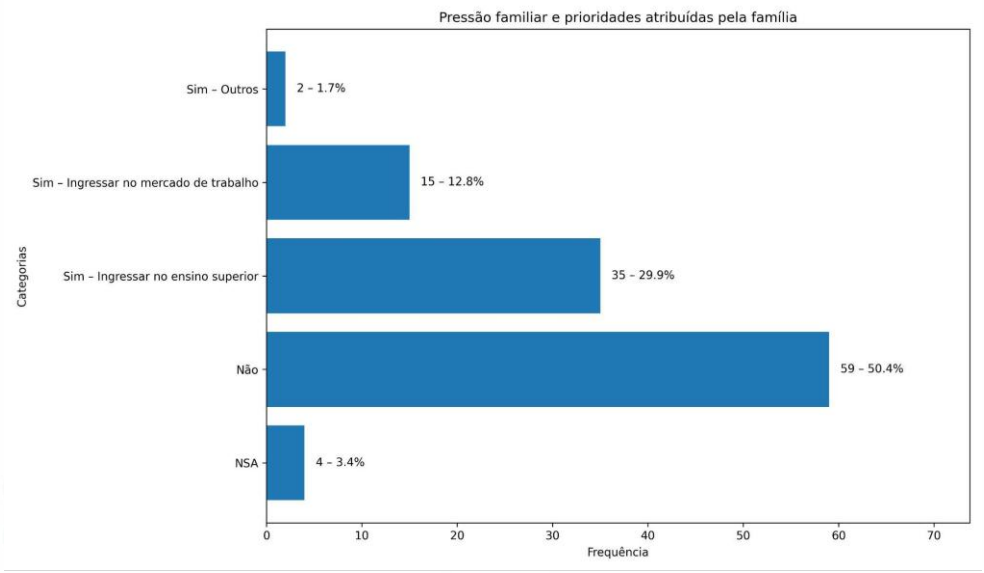
No eixo de questões acerca da escolha profissional após o ensino médio, os estudantes foram perguntados a respeito de sua prioridade após o término do terceiro ano, cujo resultado obtivemos uma distribuição de resultados em: Ingressar no ensino superior (61 - 52,1%), Ingressar no mercado de trabalho (46 - 39,3%), Outro (6 - 5,1%) e NSA (4 - 3,4%).

Este número significativo de estudantes respondentes que desejam seguir com a continuidade dos estudos pode ser compreendido pela percepção de se conquistar melhores condições de vida através de profissões valorizadas socialmente e que demandam uma formação de nível superior para sua atuação (Santana e Chamon, 2022). Além disso, o fato de que mais de 90% dos participantes terem identificados suas prioridades para o período pós-ensino médio mostra-se positivo, tendo em vista que é fundamental que estes jovens formulem seus objetivos acadêmicos e profissionais, demonstrando autoconhecimento acerca de seu projeto de vida (Cazatti, 2022).

Aos entrevistados cuja prioridade é ingressar no ensino superior, foi lhes questionado acerca do curso de seu interesse. Os cursos indicados, considerando um total de 80 respostas, no top 5, são: Educação física (12), Direito (12), Enfermagem (8), Psicologia (6) e Medicina (5). No que se refere ao conhecimento sobre programas de acesso ao ensino superior (SISU, Prouni, FIES ou Política de Cotas), 74 participantes (63,2%) afirmaram conhecer tais programas. Por outro lado, 27 respondentes (23,1%) declararam não possuir conhecimento sobre essas políticas, enquanto 16 (13,7%) foram classificados como NSA. Tais políticas são necessárias, visto viabilizarem o acesso ao ensino superior no Brasil (Ziliotto, 2025), no entanto, mais de um quinto dos estudantes demonstram não conhecê-las, revelando a persistência das desigualdades de acesso às universidades. Dessa forma, é necessário, para além da existência dessas políticas, sua ampla divulgação.

Quanto à percepção de pressão exercida pela escola para ingresso no ensino superior após a conclusão do ensino médio, 76 participantes (65,0%) afirmaram não se sentir pressionados. Em contrapartida, 39 respondentes (33,3%) declararam perceber tal pressão. Registraram-se ainda 2 respostas NSA (1,7%). No que diz respeito à pressão exercida pela família sobre a escolha profissional dos estudantes respondentes, observa-se que a pressão familiar supera aquela produzida pela escola, conforme demonstra o gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Pressão familiar e prioridades atribuídas pela família.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nota-se que na maior parte das respostas acerca da pressão da família pela escolha profissional, a pressão pelo ingresso no ensino superior é o que prevalece, revelando que os familiares almejam que os secundaristas tenham uma melhor qualidade de vida e possam ascender socialmente através de um trabalho bem remunerado que se consiga através do ensino superior. Os autores Santana e Chamon (2022) destacam a expectativa familiar para que os jovens conquistem melhores condições de vida em vários aspectos, como material e social, e para que isso aconteça, exercem pressão para que a escolha recaia sobre profissões mais valorizadas, o que nem pode ou não estar relacionado a primeira escolha do estudante.

Conclusões

Os resultados indicam que esse momento da trajetória escolar representa um período marcado por importantes decisões acerca do futuro acadêmico e profissional, sendo atravessado por expectativas individuais, familiares e sociais que influenciam a construção dos projetos de vida desses secundaristas.

Observou-se que a maioria dos estudantes manifesta o interesse em dar continuidade aos estudos após a conclusão do Ensino Médio, reforçando a centralidade do ensino superior em suas perspectivas de futuro. Nesse processo, a estabilidade financeira aparece como o principal fator orientador da escolha profissional, tensionando elementos como vocação ou interesse pessoal. Esse dado mostra a relevância das condições socioeconômicas na construção das

expectativas profissionais, indicando que muitos jovens associam a formação superior para alcançar melhores condições de vida e inserção no mundo do trabalho.

Outro aspecto relevante refere-se ao conhecimento sobre políticas públicas de acesso ao ensino superior. Embora a maior parte dos participantes declare conhecer programas como SISU, PROUNI, FIES e a Política de Cotas, uma parcela significativa ainda demonstra desconhecimento sobre esses mecanismos, o que evidencia a necessidade de ampliar a divulgação e a orientação escolar acerca dessas oportunidades. Além disso, os resultados indicam que a pressão familiar se apresenta de forma mais significativa do que aquela exercida pela escola no processo de escolha profissional, revelando o papel das expectativas familiares na definição das trajetórias educacionais e ocupacionais dos estudantes.

Palavras-Chave: Escolha profissional; Formação de professores; Ensino Médio.

Referências Bibliográficas

ALFANO, Bruno. Pesquisa mostra que 79% dos alunos no final do ensino médio sofrem algum sintoma de depressão ou ansiedade. **O Globo**, Rio de Janeiro, 7 out. 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/noticia/2025/10/07/pesquisa-mostra-que-79percent-dos-alunos-no-final-do-ensino-medio.ghtml>. Acesso em: 9 mar. 2026.

CAZATTI, Vera Lucia. A importância da orientação vocacional no ensino médio: o papel da escola e da família na escolha dos alunos. **Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo entre as ciências**, [S. l.], v. 11, n. 02, p. 136–148, 2022. DOI: 10.22481/rbba.v11i02.10932. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/rbba/article/view/10932. Acesso em: 27 fev. 2026.

LEÃO, Gleicy Gomes de Oliveira; VARGAS, Thamyres Bandoli Tavares. Como estudantes do ensino médio lidam com a pressão imposta a respeito da sua escolha vocacional na contemporaneidade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.8.n.11. nov. 2022. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7871. Acesso em: 9 mar. 2026.

LOPES, Adriano Alves; FERMOSELI, André Fernando de Oliveira; MACEDO, Elisabete Henrique Silva; FIGUEIREDO, Everaldo Alves; ACÁCIO, Karolline Helcias Pacheco. Reflexões sobre a relação: adolescência, família e escolha profissional. **Caderno de graduação**: ciências humanas e sociais. Aracaju, v.5, n.1, p. 179-190, out.2018. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/5800. Acesso em: 9 mar. 2026.

MUSSI, R. F. F.; et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, v. 7, n. 2, p. 414–430, 2020. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/41193. Acesso em: 15 jan. 2026.

SANTANA, L.M.; CHAMON, E.M.Q.O. Escolha profissional e representações sociais: um estudo com estudantes de ensino médio de escolas públicas. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 31, p. 1-20, 2022. DOI: https://doi.org/rep.v31ijan/. Acesso em: 27 fev. 2026.

SOUSA, L. C..; O, P. H. N.; ALBARELLO, B. A. Os desafios da escolha profissional para alunos do ensino médio da rede pública de Ceilândia. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 818–833, 2020. DOI: zenodo.4404858. Acesso em: 28 fev. 2026.

ZILIOTTO, D.M. As políticas de acesso à educação superior e o contexto dos alunos deslocados. **Educar em Revista**, [S. l.], p. e93036, 2025. DOI: 10.1590/1984-0411.93036. Acesso em: 27 fev. 2026.